

TAS, que fez minuciosa exposição sobre a estrutura e o funcionamento do sistema estatístico-geográfico do país enumerando as múltiplas realizações que já se registam em seus diversos setores.

Na primeira turma falaram, ainda, o Major IRACÍ FERREIRA, representante do Exército na Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, e o Capitão AROLDO RAMOS DE CASTRO, em nome dos militares visitantes. Ao serem recebidos os oficiais da segunda turma discursaram, também o Coronel OTACÍLIO URURAI e o Major CARLOS PINHEIRO RABELO.

Todos os oradores tiveram conceitos os mais honrosos e significativos para a obra de âmbito nacional que o Instituto vem realizando, pondo em relevo, sobretudo, a sua importância para o seguro encaminhamento dos problemas de segurança nacional.

Os visitantes percorreram, ainda, várias seções da Secretaria Geral do Instituto, mostrando-se excelentemente impressionados com o regime de trabalho que lhes foi dado observar.

Foram os seguintes os oficiais que visitaram os serviços do Instituto: Tenente-Coronel EUDORO BARCELOS DE MORAIS; Majores FREDERICO VILEROI FRANÇA, ARMANDO CATANI, RUBENS NORONHA DE MIRANDA, JOÃO DA COSTA FONSECA, ALTAIR FRANCO FERREIRA, CARLOS PINHEIRO RABELO, e HEITOR BORGES FORTES; Capitães JOSÉ BARRETO LEITE, RAFAEL DE SOUSA AGUIAR, MÁRIO DE CARVALHO VALE, SÍLVIO AMÉRICO SANTA ROSA, JOSÉ LUIZ GUEDES, MANUEL MENDES PEREIRA, JOSÉ LÍVIO LESTE, GENARO BONTEMPO, DIDEROT TORRICELLI, AIRES DE MIRANDA, AROLDO RAMOS DE CASTRO, MILTON BARBOSA GUIMARÃES, MANUEL ALVES PIRES AZAMBUJA, ANTÔNIO DE MENDONÇA MOLINA, ARTUR DUARTE CANDAL FONSECA, AGUINALDO DIAS URGUAI, ANTÔNIO DE SOUSA JÚNIOR e HELÍ FRANCO BELMIRO DA SILVA.

Nos dois dias que se seguiram foram visitados o Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Censitária Nacional. Em ambos esses colégios centrais do Instituto não foram menores as manifestações de agrado e simpatia tributadas aos ilustres oficiais que acabavam de concluir o curso no setor mais importante do Exército nacional. No C. N. G. aqueles ilustres visitantes foram recebidos pelo Eng. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO e chefes de Seções e de Serviço, sendo-lhes após franqueados os vários setores do Conselho.

Nas seções de Documentação, Cartografia, da Carta Geral do Brasil e da de Estudos bem como na Secretaria Geral do C. N. G. tiveram, os oficiais que concluíram o curso de Estado Maior do Exército, uma visão sintética do vulto do trabalho realizado e programado, tendo os visitantes louvado tudo que observaram.

Outros setores do I. B. G. E. que mereceram também a atenção dos referidos oficiais foi a Diretoria de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura e o Serviço de Estatística e Previdência do Ministério do Trabalho, órgãos ministeriais do sistema estatístico-geográfico.

Agradecendo as merecidas atenções dispensadas aos referidos oficiais, o General GÓIS MONTEIRO, chefe do Estado Maior do Exército dirigiu naquele mesmo mês, um ofício ao Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, no qual depois de enaltecer a obra realizada pelo I. B. G. E. assim se expressou "as lições magistrais recebidas sobre as possibilidades econômicas do país tudo, em suma, deixou nos visitantes e nos oficiais que os acompanharam, tenente-coronel OTACÍLIO TERRA URURAI e major IRACÍ FERREIRA DE CASTRO, uma impressão magnífica, e, no espírito de todos eles, uma noção precisa da grandiosa obra de brasilidade que vem sendo realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

CURSO DE INVERNO NA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

CONHECIMENTOS DE ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

O Departamento Cultural da Casa do Estudante do Brasil organizou para o ano corrente, um curso de inverno. Nesse curso, dirigido pelo Professor ARTUR RAMOS, será estudado a antropologia brasileira, estando o programa organizado:

1 — As novas diretrizes da antropologia (2 semanas).

Antropologia física e cultural. Raça e cultura. Os problemas gerais da antropologia física. Classificação moderna das raças. As questões gerais e aplicadas da antropologia biológica. Métodos e doutrinas etnológicas. Os métodos evolucionistas; exposição e crítica. O método histórico-geográfico. O método funcionalista. Os métodos psicológicos. As orientações recentes do estudo da cultura.

2 — Antropologia brasileira. O índio (3 semanas).

Introdução arqueológica: o problema do homem americano. Culturas pré-históricas do Novo Mundo. Povos e culturas pré-históricas do Brasil. Classificações linguísticas do índio das Américas. Áreas culturais indígenas das Américas. Estudo geral do índio brasileiro: antropologia física e cultural. Classificações linguísticas e culturais do índio brasileiro. A cultura tupi. A cultura gê. A cultura aruak. A cultura caribe. Outros povos e culturas.

3 — O Negro (3 semanas).

Raças e culturas negro-africanas. A África branca e a África negra. Tipos antropológicos e culturas negras no Brasil. A cultura yoruba. A cultura ewe. A cultura fanti-ashanti. As culturas bantus. As culturas negro-maometanas. Sobrevivências culturais no Brasil: línguas, religiões, folclore, cultura material. A Escola de NINA RODRIGUES.

4 — O europeu e outros grupos étnicos no Brasil (2 semanas).

Raças e culturas de procedência européia no Brasil. Mapas racial e cultural da Europa. Tipos étnicos e culturas de procedência hispânica. O por-

tuguês e o espanhol no Brasil. O italiano. O alemão. Outros povos e culturas européias. Povos e culturas orientais no Brasil. O japonês. Outros grupos étnicos.

5 — Assimilação e aculturação no Brasil (2 semanas).

Problemas de adaptação e aclimação no Brasil. Contactos de raça. O problema geral da mestiçagem; doutrina hodierna. Quadro da mestiçagem no Brasil. Os contactos de cultura no Brasil. Análise dos processos de aculturação. A aceitação, o sincretismo e a reação. As sobrevivências culturais e o folclore brasileiro.

O Conselho Nacional de Geografia tendo resolvido apoiar a iniciativa designou a funcionária da Secção de Estudos da sua repartição central, Senhorita MARIA FAGUNDES DE SOUSA DOCA para, como representante do funcionalismo do C. N. G., fazer o referido curso.

No officio em que foi apresentada a Senhorita SOUSA DOCA, o Eng. LEITE DE CASTRO, salientou que a designação representou a demonstração mais expressiva do apreço do Conselho Nacional de Geografia ao referido certame cultural.

A IDENTIFICAÇÃO DO LIVREIRO FRANCISCO ALVES COMO AUTOR DE LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

O Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem de prestar uma inestimável serviço às letras geográficas do país, ao identificar a curiosa figura de um geógrafo, autor de vários livros didáticos dessa disciplina e que assinava os seus trabalhos com o pseudônimo de F. DE OLIVEIRA.

O escritor que tal pseudônimo usava, segundo comprovadamente afirmou aquele ilustre intelectual, não foi outro senão o saudoso livreiro FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA, ou simplesmente o velho FRANCISCO ALVES, como era conhecido nos meios intelectuais do país.

O livreiro ALVES, falecido nesta capital em 29 de Junho de 1917, legou toda a sua fortuna para a Academia Brasileira de Letras, consagrando-se

com esse gesto, o MECENAS das nossas letras, contando daí a sua maior popularidade.

Tendo feito várias pesquisas e realizado inquéritos, a respeito, o Sr. Embaixador MACEDO SOARES, depois de formular seguras conclusões, levou o resultado das suas indagações bibliográficas ao conhecimento dos seus ilustres pares, em discurso que pronunciou, no dia 29 de Junho último, quando se realizou a homenagem que aquele sodalício prestou ao livreiro FRANCISCO ALVES, seu grande benemérito.

A seguir passamos a transcrever o último trecho do discurso que, a propósito, o Embaixador MACEDO SOARES pronunciou, no qual se encontra a parte que mais nos interessa.